

## Prefácio

Existe um axioma de autoria desconhecida, que afirma: “Ter consciência de classe significa entender em que lado da cerca você se encontra. Uma análise de classe demanda entender quem está junto a você.” Para os (as) historiadores (as) do trabalho e do movimento operário e sindical, o estudo da forma como a consciência informa o processo de formação de classe, é um dos aspectos essenciais para entender a ação coletiva dos trabalhadores e seu papel na economia, na política e na sociedade. Para o campo da história do trabalho, o processo de formação de classe não se resume a caracterização e estruturação da hierarquia socioeconômica dominante, mais sim, a representação de um momento histórico decisivo. Neste processo, os conflitos de classe, as opções políticas disponíveis e a ação coletiva dos trabalhadores, são fatores fundamentais para a compreensão dos processos de dominação social e resistência bem como o entendimento que o poder político e econômico são estruturados na sociedade. Mas, para tecer uma análise histórica que examine um processo de formação de classe não é tão simples como a afirmação inicial acima levaria a crer. Pelo contrário, é complexo e demanda que o (a) historiador (a) examine, entre outros fatores, a interação de distintas classes sociais, os conflitos socioeconômicos e a intervenção das diferentes forças políticas a cada momento.

*Entre Mutualismo e o Sindicalismo: A Resistência Solidária dos Trabalhadores Portuários de Fortaleza (1912-1933)* explora as relações oriundas da organização sindical e a ação política dos trabalhadores portuários de Fortaleza nas primeiras décadas do século XX. Nágila Maia de Moraes Galvão oferece aos estudiosos do trabalho, uma contribuição respeitável da história dos trabalhadores no Ceará, sua atuação e a interação entre formação, consciência e organização política dos portuários cearenses no período em tela. Assim, sua pesquisa constitui uma excelente contribuição aos estudos sobre trabalhadores portuários que tem despontado na América Latina, Europa e Estados Unidos.

Com este trabalho, Nágila Maia integra o seleto grupo de historiadores do trabalho que dedicam seus esforços ao estudo do porto e às atividades dos portuários. Para estes, o porto não é simplesmente um local de trabalho, mas uma caixa de ressonância onde o conflito de classe e ação política reverberam através da sociedade de forma mais ampla. Em grande parte, isto acontece, devido à centralidade do porto e a atividade portuário nas

atividades econômicas e comerciais para cidade e suas elites. Desse modo, o porto no campo da atividade econômica ganha maior relevância política e social, devido a sua importância para o processo mais amplo de desenvolvimento do capitalismo, e subsequentemente, das relações fundamentais entre capital e trabalho. Na sua pesquisa, os interesses econômicos e políticos das elites comerciais da cidade se mesclam e conflitam com o processo de organização e luta dos trabalhadores do porto. No centro deste está o processo de expansão da atividade portuária, que para atender a ampliação da atividade comercial, impõe formas perversas de trabalho e como resultado, expõe os trabalhadores a graves perigos no seu cotidiano laboral.

Neste sentido, o conflito de classe no porto impulsionou uma transformação radical nas relações de trabalho entre portuários e seus contratadores. Esta nova relação não era simplesmente produto das demandas dos trabalhadores por melhores salários e condições de trabalho, mas uma disputa por maior controle do processo produtivo portuário. Os estivadores no porto de fortaleza logo entenderam que sem exercer maior controle sobre o processo de trabalho e sua regulamentação, sua existência no porto seria frágil, na melhor situação. Uma parte essencial deste trabalho, corretamente aponta, que lutas econômicas são em sua essência também lutas políticas.

O pano de fundo para a luta dos trabalhadores portuários de fortaleza, igualmente refletiu, a crescente disputa no meio operário entre diferentes visões políticas de ação classista, como: mutualismo, anarquismo, socialismo e o crescente movimento conservador da ação católica. A disputa de diferentes visões políticas que envolvia a sociedade do período, produziu no meio dos trabalhadores portuários, um debate constante acerca do seu papel na sociedade. Este debate se desenvolveu no bojo de um quadro político marcado por grandes transformações que, por sua vez, influenciaram formas de organização e luta distintas dos portuários. Neste sentido, o conflito no porto e as diferentes estruturas de organização trabalhista e sindical oriundos deste processo, corresponde de forma não-linear, a um caminho complexo de formação e consciência de classe de um setor importante do operariado cearenses.

Este rico e conturbado período histórico delineado na pesquisa da Nágila, ilustra de maneira incisiva, como interesses econômicos são entrelaçados à luta política e moldaram diferentes respostas, que resultaram em interações e modos de organização informais à estruturação formal do movimento sindical e seu engajamento institucional e político.

Igualmente importante para entender o movimento dos portuários, como a autora aponta, é que os eventos, movimentos e resultados também foram influenciados pelas grandes transformações políticas em curso nacionalmente. Assim, este período é corretamente identificado como um momento crítico para a construção do movimento operário e sindical com o crescente papel do estado na organização do trabalho em todos seus aspectos durante o primeiro governo Vargas (1930-1933) e que conseqüentemente, criou as bases para aprovação da Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) em 1943. Neste processo o estado tem uma presença cada vez maior nos destinos e organização das relações trabalhistas que influenciaram as opções políticas disponíveis aos trabalhadores. O pano de fundo deste processo é composto por grupos sociais com propostas políticas que disputam o controle do porto e buscam influenciar os portuários.

Embora não constitua um dos seus objetivos principais declarados, o trabalho de Nágila porta uma pertinente reflexão acerca dos modos como diferentes grupos sociais influenciaram o processo de desenvolvimento do capitalismo no Ceará e construíram complexas relações de classe; uma temática que para os (as) historiadores(as) do trabalho, ainda gera muitas indagações com muito a ser investigado e desvendado.

William James Mello

Indiana University